



Crianças, infâncias e suas vozes para a educação integral e as políticas educacionais

Children, children and their voices for comprehensive education and educational policies

Marineide de Oliveira Gomes¹
Janaína da Silva Lamas²
Marcia Calçada Kohatsu³

RESUMO: O projeto de pesquisa-extensão universitária busca promover a inclusão de crianças, famílias, equipes escolares e setores sociais que se relacionam com escolas públicas, como atores qualificados, a fim de propor Políticas Educacionais de dentro pra fora das escolas, atuando como ouvintes ativos do processo investigativo, por meio da escuta sensível. Em concreto, se analisa escolas públicas de educação básica localizadas em municípios da região da Baixada Santista-SP (especificamente a educação infantil e o ensino fundamental), no contexto do isolamento social da pandemia do Covid 19, de modo a estimular a participação, promover o protagonismo e a visibilidade aos modos singulares das infâncias e das famílias, equipes das escolas e representantes dos territórios locais de ver, compreender e interagir institucionalmente, com consequentes desdobramentos para o planejamento e a avaliação das práticas cotidianas desses ambientes formativos. Por meio de metodologia qualitativa, a partir de reuniões formativas envolvendo equipes gestoras de escolas e rodas de conversa online com professores, educadores, crianças, famílias e representantes dos territórios locais, a pesquisa-extensão visa estimular a criação de territórios educativos e de atuação em rede de proteção e de educação integral em território, o que contribui para o alargamento do direito à Educação. Os resultados (parciais) indicam formas críticas de crianças e famílias entenderem o trabalho pedagógico das escolas, a necessidade de reinvenção de formas clássicas de ensinar-aprender e das escolas se relacionarem com as famílias, além da disponibilidade dos atores locais na criação de redes colaborativas de ampliação de direitos.

Palavras-chave: Políticas Educacionais; Educação Integral; Pesquisa com crianças.

ABSTRACT: The university extension research project seeks to promote the inclusion of children, families, school teams, and social sectors that relate to public schools, as qualified actors, in order to propose Educational Policies from the inside out of the schools, acting as active listeners of the investigative process, through sensitive listening. Specifically, public basic education schools located in municipalities in the Baixada Santista-SP region (early childhood education and elementary schools) are analyzed, in the context of the social isolation of the Covid 19 pandemic, in order to stimulate participation, promote the protagonism and visibility of the unique ways of children and families, school teams and representatives of local territories to see, understand and interact institutionally, with consequences for the planning and evaluation of the daily practices of these training environments. Through a qualitative methodology, based on training meetings involving school management teams and online conversation circles with teachers, educators, children, families, and representatives of local territories, the extension research aims to stimulate the creation of educational territories and activities for the protection and comprehensive education network in the territory, which contributes to the expansion of the right education. The (partial) results indicate critical ways for children and families to understand the pedagogical work of schools, the need to reinvent classic ways of teaching-learning, and for schools to relate to families, in addition to the availability of local actors to create collaborative networks of enlarging rights.

Keywords: Educational Policies; Integral Education; Research with children.

¹ Pedagoga, Mestra em Educação e em Estado, Governo e Políticas Públicas; Doutora em Educação; Pós-Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica de Santos-SP. <http://lattes.cnpq.br/5335835681705245>. E-mail: neide.ogomes@gmail.com. ORCID: 0000 0002 2929 4888.

² Pedagoga, Especialista em Supervisão Escolar; Psicopedagogia; Justiça Restaurativa; Diretora da UME Pe Waldemar Valle Martins (Seduc Santos-SP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8377535820813349>. E-mail: janainalamas79@gmail.com. ORCID: 0000 0002 1817 5939.

³ Pedagoga, Especialista em Justiça Restaurativa, Mestra em Educação; Diretora da UME Leonor Mendes de Barros (SEDUC Santos). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8609829341581525>. E-mail: mmm.kohatsu@gmail.com. ORCID: 0000 0002 0563 1210



GOMES, M. O.; LAMAS, J.S.; KOHATSU, M. C.

Introdução

A presente pesquisa-extensão é fruto de experiências anteriores em investigações envolvendo escuta sensível de crianças acerca das escolas das infâncias e de ações locais de extensão universitária com escolas na região da Baixada Santista/SP. Trata-se de uma estratégia metodológica em que o investigador participa ativamente. Envolve uma universidade comunitária e escolas públicas municipais, visando estreitar as relações entre escola pública e universidade na forma de comunicação dialógica e de ecologia de saberes (SOUSA-SANTOS; ALMEIDA-FILHO, 2008) e considera crianças, famílias e representantes dos territórios locais como agentes importantes para as Políticas Educacionais.

As instituições educativas brasileiras, em geral, ao mesmo tempo que expandiram a cobertura de atendimento nas últimas décadas, ampliaram também as incertezas, advindas dos processos de globalização ou mundialização da economia, o desemprego, entre outros aspectos, os processos agudizados de desigualdade social, aliado à não concretização da qualidade educacional, serviram para aumentar o descrédito acerca da função social da escola e das instituições educativas na vida dos sujeitos, em geral (CANÁRIO, 2006). Nesse aspecto, a abertura aos territórios de pertença das escolas torna-se imprescindível para alcançar, de fato, as vozes dos sujeitos (crianças e famílias) que são os reais destinatários das Políticas Educacionais.

Considerar as equipes gestoras, os docentes/educadores das instituições educacionais, os estudantes e as famílias como porta-vozes das necessidades locais do território da escola, supõe reconhecê-los como importantes interlocutores. Além de, mapear os problemas, necessidades, recursos e os potenciais de cada território, visto que as escolas não são ilhas isoladas, é necessário que as ações estejam interligadas em rede, intersetoriais, para fazer valer os demais direitos sociais, para além do direito à Educação, o que pode favorecer processos que colaborem com a inclusão, a justiça e a equidade social e educacional, o compromisso com a humanização e com a potencialidade ontológica dos sujeitos de “serem mais” (FREIRE, 1982; BALL, 2001).

Por consequência da pandemia da Covid 19 e o fechamento das escolas, em geral, as crianças e famílias tiveram as rotinas alteradas e, em muitos casos, ficaram restringidas de algumas vivências no ambiente da escola. Por exemplo, alguns estudantes não conseguiram acompanhar as atividades enviadas por seus professores e



GOMES, M. O.; LAMAS, J.S.; KOHATSU, M. C.

isto ocorreu por uma série de motivos, tais como a dificuldade de acesso aos recursos eletrônicos, falta de apoio familiar, entre outras razões.

Temos assim como problema de pesquisa: o envolvimento e as vozes das crianças, suas famílias e educadores das escolas das infâncias (educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental) e, também, os representantes dos territórios locais, têm validade para as Políticas Públicas?

O objetivo da pesquisa é promover condições para a escuta sensível e ativa de educadores e profissionais no contexto das instituições escolares entre as crianças, famílias e representantes dos territórios locais acerca das condições de vida, condições educacionais, problemas e potencialidades das escolas e dos territórios de pertença. Neste sentido, damos centralidade ao caráter de integralidade humana, a proteção, o reconhecimento e garantia de direitos das infâncias que habitam diferentes territórios, especialmente no contexto da pandemia do Covid 19, com consequências educativas para a organização do cotidiano dessas instituições formativas e do seu entorno. O resultado das escutas deve servir de apoio ao monitoramento e à avaliação dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas públicas parceiras.

Metodologia

A abordagem metodológica selecionada para a pesquisa está caracterizada por uma forma de mosaico e artesanato intelectual (GONDIM; LIMA, 2010) como pesquisa qualitativa e se desenvolve por meio de reuniões formativas com as equipes gestoras das escolas participantes e rodas de conversa com equipes gestoras e professores, famílias, crianças e representantes dos territórios locais, considerando a flexibilidade e a adaptabilidade de atender aos critérios de objetividade, fidedignidade e validade (FLICK, 2009) de uma pesquisa dessa natureza. Após as reuniões com as equipes e representantes das famílias coletamos as informações, de forma conjunta e realizamos o tratamento e a sistematização dos dados para desenvolver a triangulação metodológica, de forma que os temas emergentes pudessem dialogar entre si, considerando os objetivos da pesquisa.

Delimitamos o universo da pesquisa em quatro escolas públicas municipais da região da Baixada Santista (BS) em São Paulo - entre setembro de 2020 até o presente,



GOMES, M. O.; LAMAS, J.S.; KOHATSU, M. C.

que contou com encontros formativos com equipes gestoras das escolas e rodas de conversa online com escolas que - de maneira voluntária - aderiram ao projeto de pesquisa. Nesse sentido tratou-se de realizar pesquisa com os sujeitos e não sobre ou para os sujeitos, na forma de pesquisa participante (BRANDÃO, 2006).

As rodas de conversa ocorreram de forma virtual, por meio de plataformas digitais, com equipes gestoras, professores, famílias e crianças de quatro escolas públicas municipais de educação infantil e dos anos iniciais e finais do ensino fundamental na região da Baixada Santista (SP), com um roteiro previamente construído com as equipes gestoras das escolas e em todas as rodas de conversa (com duração máxima de 150 minutos e gravadas em vídeo) foram convidados representantes dos territórios locais que puderam se manifestar acerca das percepções sobre as narrativas dos diferentes sujeitos participantes nas rodas de conversa - num total de 30 sujeitos envolvidos. Todos os participantes (adultos) consentiram na participação, com anuência em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assim como as crianças também assentiram em participar, representando de diferentes formas gráficas, em Termo de Assentimento (TA).

O roteiro das rodas de conversa incluiu questionamentos para todos os participantes referentes à(s): i) percepções sobre a pandemia e o isolamento social, as condições de vida das crianças e famílias nos territórios de pertença das moradias e escolas, as rotinas e os cuidados com as crianças em relação acompanhamento das atividades escolares (por via remota); ii) sobre os sonhos e desejos com relação à escola e o retorno às aulas presenciais; iii) problemas e soluções das escolas e dos territórios locais; iv) principais desafios das escolas e territórios e recursos disponíveis (ou criação) para a garantia de direitos das infâncias.

Resultados e discussão

As crianças coexistem em um espaço-tempo diferente do mundo dos adultos, e apresentam relações de alteridade, de confiança e de respeito que caracterizam a categoria geracional da infância (GOMES, 2018). O direito à Educação exerce importante papel na justiça social, por representar um meio essencial capaz de transformar os sujeitos, considerando o desenvolvimento pessoal, humano e profissional, quando



GOMES, M. O.; LAMAS, J.S.; KOHATSU, M. C.

fortalecido por processos de incentivo à equidade e de exercício da cidadania e é entendido como direito subjetivo da pessoa - pelo seu caráter de universalidade e promotor da dignidade humana.

A criação de um ambiente de educação, cuidados e de bem-estar institucional supõe atentar para o diálogo permanente e a criação de ambientes de confiança e de segurança para crianças e adolescentes (e, também, entre os adultos/educadores), respeitando-os como sujeitos em desenvolvimento. A leitura dos diferentes interesses, necessidades e potencialidades dos grupos etários (e a possibilidade de interação entre diferentes idades, por exemplo), juntamente com a dimensão lúdica, a curiosidade e os afetos são importantes fatores para o desenvolvimento das crianças, em uma perspectiva de educação integral - nas dimensões humana e relacional - integrando tempos e espaços, agentes educacionais e políticas, valorizando os saberes (das escolas e dos sujeitos situados no território), visando criar novos sentidos para a escola, com possibilidades de reinvenções curriculares e metodológicas em diferentes lugares que educam - construídos em colaboração. Por território entendemos como Santos (2017, 2007) o chão (o lugar) e as identidades, o território usado e o território vivido, experienciado por todos aqueles que ali habitam.

Os dados parciais da pesquisa indicam:

Da parte das famílias: sobre a pandemia do Covid 19: observamos explicações científicas e/ou religiosas e os ensinamentos para novas rotinas - que estão alteradas das crianças em casa, muito uso de telas (celular, tv); o acompanhamento das atividades por pais e irmãos e dificuldades específicas. Sugerem que os professores envolvam meios lúdicos para ensinar, de modo motivador e relatam ansiedade, stress; medo, tristeza; necessidade das crianças de brincar e de estar com os amigos; saudades da escola e sono irregular. Relatam cansaço, stress, solidão, incertezas, muito trabalho das mães com os filhos em casa, desejam que o retorno às aulas seja festivo e de acolhimento aos sentimentos das crianças e famílias e que tenha maior presença dos pais nas escolas, respeitando os horários de trabalho.

Da parte das crianças: entendem que o coronavírus é um inimigo invisível; as rotinas em casa envolvem atividades enviadas pela escola e brincadeiras (possíveis). Desejam que a escola use meios lúdicos e que tenha maior interação com colegas e na volta às aulas presenciais desejam ter atividades de informática, dança, teatro, passeios e



GOMES, M. O.; LAMAS, J.S.; KOHATSU, M. C.

relatam sentimentos de tristeza, isolamento, saudades dos amigos e da escola - como na fala de uma criança: “*quero tirar a máscara sufocante e brincar*” e alegram-se com visitas esporádicas de parentes/outras crianças. Preferem que o retorno às aulas envolva ambientes alegres, de reencontro dos amigos e espaços físicos amplos que promovam o movimento e as brincadeiras (com menos aulas em salas fechadas).

Chamou-nos a atenção a crítica das crianças ao uso dos espaços das escolas, apresentando, em sua maioria, sugestões de que as atividades aconteçam em espaços amplos e abertos, em contraposição ao confinamento em salas de aula, o que corrobora com pesquisas anteriores (PASSEGGI *et al*, 2014; FURLANETTO; GOMES, 2016; CAMPOS; CRUZ, 2011).

Da parte das equipes escolares: sobre a pandemia - indicam a reinvenção de formas de convivência e de enfrentamento da doença, com sentimentos de aprisionamento e medo; relatam haver problemas de infraestrutura nas escolas e problemas sociais que afetam a organização e o desenvolvimento das crianças (a falta de segurança, condição socioeconômica de famílias vulneráveis (moradia, emprego etc); formas de ver a estrutura familiar e os territórios de pertença das escolas, com recursos e potencialidades locais que podem ser acionados, na forma de parceria com instituições e outros setores sociais (como as áreas da Saúde, Cultura, Assistência Social, Conselho Tutelar, comércio local etc). Ressentem-se da impossibilidade da presença física nas escolas, como na voz de uma professora “*a pandemia tirou o melhor da escola que são as interações, com resultados para as futuras gerações.*”

Da parte dos representantes dos territórios de pertença das escolas: sugerem maior envolvimento das escolas com instituições sociais locais, uso da escola aos finais de semana e de serviços sociais para a população, além de projetos comuns como reciclagem de lixo (envolvendo orientação para as famílias e crianças) e, no contexto da pandemia, a escola reconhecer as diferenças e as dificuldades dos territórios, em especial dos pais que precisam trabalhar e não têm opção de onde deixar os filhos. Salientam que os territórios têm potencialidades de monumentos, artistas e de comércio local que poderiam realizar ações partilhadas com as escolas (ARROYO, 2010).

Equipes escolares, famílias, crianças e representantes dos territórios locais, ao escutarem-se mutuamente nas rodas de conversa virtuais, puderam ampliar olhares acerca do contexto social, sanitário, político, econômico e cultural que o mundo atravessa,



GOMES, M. O.; LAMAS, J.S.; KOHATSU, M. C.

na pandemia do Covid 19, em especial, um país com as desigualdades que desafiam a ciência, a cultura e a Educação, o ensinar-aprender em comunidade, a função social e a organização das escolas no enfrentamento do isolamento social atual e ainda, de como as escolas estavam organizadas, mesmo antes da pandemia, na relação orgânica com as necessidades e as potencialidades de todos os sujeitos que fazem a escola nos seus territórios de pertença - como nas palavras de uma professora *“a escola deve ir além do pedagógico e alcançar o social. A escola é de todo mundo.”*

Ficam também explicitadas as necessidades das crianças, reforçada pelas famílias, com relação ao uso dos espaços e os aspectos lúdicos evidenciados nas sugestões de uso de recursos diferentes nas atividades escolares, o que coloca para as equipes das escolas a problematização sobre as práticas docentes no processo de retorno às aulas presenciais e mudanças e dos desafios sanitários que advém da pandemia do Covid19 e da prevenção de outras doenças (TONNUCCI, 2020). Os representantes dos territórios indicam a disponibilidade de construir parcerias com as escolas, com ações intersetoriais e potencialização de diálogos com atores e interlocutores locais.

Outro aspecto importante evidenciado nas reuniões com as equipes gestoras das escolas é sobre a formação e professores, entendendo ser fundamental trazer as diferentes vozes escutadas para problematizar o cotidiano das escolas e as intenções dos Projetos-Político-Pedagógicos. Nesse sentido está ocorrendo atualmente nas escolas um processo de alinhamento das ações do projeto com os temas de formação dos professores das escolas.

Considerações Finais

Concluimos que a pesquisa-extensão contribui para amplificar as vozes dos sujeitos que fazem a Educação nas escolas como sujeitos que, em geral, ficam à margem das ações de planejamento, monitoramento e avaliação dos processos educacionais, adentrando aos seus universos, sobretudo ao imaginário que cerca o mundo das infâncias, colocando-se ao lado de tais sujeitos e, para isso, sensibilizar educadores, a iniciar-se pelas equipes gestoras das escolas, apresenta-se como fundamental, na intenção de não só escutar, mas de criar as condições para que as vozes (de crianças, famílias e representantes dos territórios) sejam compreendidas em suas singularidades,



GOMES, M. O.; LAMAS, J.S.; KOHATSU, M. C.

abraçando-as nas suas inteirezas (FRIEDMANN, 2018, 2013), o que implica antes, ouvir, da mesma forma, os gestores e educadores acerca das culturas escolares e das dificuldades encontradas nos processos participativos nas escolas.

Relevamos a importância de inverter a lógica verticalizada e adultocêntrica que observamos na maioria das escolas em que, sobretudo as crianças, têm suas vozes silenciadas em nome da disciplina, do controle e de uma suposta ordem e organização institucional. As crianças, em sua inteireza e curiosidade espontâneas, apresentam formas diferenciadas de ver o mundo e têm sobre ele explicações e saberes que necessitam ter espaço nas escolas. A forma como se enxerga os processos de convivência entre crianças e entre adultos e crianças tem sido digno de atenção por parte dos educadores participantes do projeto. Escutá-las e colocar em conta seus sonhos, saberes e perspectivas pode servir como subsídio para rever as culturas escolares e, em especial, como temas para a formação de professores, de modo que a escuta qualificada e sensível passe a fazer parte do dia-a-dia das escolas, potencializando eventuais projetos e ações vinculadas às necessidades reais das crianças.

No processo da pesquisa-extensão a problematização das escutas nas rodas de conversa tem sido objeto de reflexão nas escolas participantes do projeto e no seu entorno, ensejando parcerias e possibilidades da presença do território na escola e da escola no território, que venham a figurar futuras ações intencionais nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas, entendidos como formas autônomas e negociadas de realização de pactos coletivos (BONDIOLI, 2004).

Ao ajustar as lentes para olhar os dados parciais da pesquisa, observamos formas críticas de crianças e famílias entenderem o trabalho pedagógico das escolas, a necessidade de reinvenção de formas clássicas de ensinar-aprender e de relacionarem-se com as famílias, além da disponibilidade dos atores locais na criação de redes colaborativas de ampliação de direitos.

As vozes das crianças, tão invisibilizadas nas Políticas Educacionais, em geral, apresentam, no seu encantamento, singeleza e liberdade explicações sobre suas percepções das escolas, problemas e sugerem transformações no fazer educativo.

A educação integral, como espaço da dimensão holística e de pluralidade de conhecimentos (escolares, populares e comunitários), com base nos valores da democracia e da solidariedade, com ações educacionais que ensejam arranjos



GOMES, M. O.; LAMAS, J.S.; KOHATSU, M. C.

diferenciados de aprendizagens e que têm nas instituições socioeducativas a irradiação da vida do território e da realidade das infâncias locais, significa repensar as temporalidades e os espaços educacionais como capital cultural importante, para além de induzir políticas de combate à desigualdade social e educacional, reeditando autores clássicos que, em suas obras e práticas, fizeram a defesa de uma educação holística, que contemplasse a integralidade humana, o que exige novos pactos entre sociedade e escola e novas relações do cotidiano, dentro e fora das unidades escolares, com um compromisso explícito pela defesa da escola pública, que se organiza de forma integrada no plano local (MOLL *et al.*, 2012; SNYDERS, 1996; ARROYO, 2010; CURY, 2002).

A pesquisa, ainda em fase de escuta em rodas de conversa, apresenta potencialidades pela problematização dos dados com todos os sujeitos envolvidos nas escolas participantes, mas apresenta também limites, pela dificuldade de haver encontros presenciais no contexto atual do país, além de informar e desafiar os sujeitos participantes, das escolas de educação básica e da universidade, sobre outros modos de viver juntos em território, como ambientes de aprendizagens coletivas, na diversidade e na busca de equidade e justiça social, pela colaboração e troca de experiências e saberes, contando com a reflexão sobre a materialidade dos territórios que transcendem os edifícios das escolas, o que indica possibilidades de reinvenção de tempos, rituais e formas escolares, pela assunção e responsabilização coletiva pelas infâncias, em que o direito à Educação supõe o reconhecimento e garantia dos demais direitos sociais e políticos.

Referências

ARROYO, Miguel G. Políticas Educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 31, p. 1381- 1416, nº 113, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-73302010000400017&lng=e&tlng=e. Acesso em 02 de junho de 2020.

BALL, Stephen. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em Educação. **Currículo sem Fronteiras**. Porto Alegre, v.1.n.2, p. xxvii-xxviii, 2001.

BONDIOLI, Anna. **O projeto pedagógico da creche e sua avaliação**: a qualidade negociada. Tradução de Fernanda Landucci Ortale; Ilse Paschoal Moreira. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante**: a partilha do saber. Aparecida/SP: Ideias e Letras, 2006.



GOMES, M. O.; LAMAS, J.S.; KOHATSU, M. C.

CAMPOS, Maria Malta; CRUZ, Silva Helena. (Orgs.). **Qualidade na Educação Infantil: o que pensam e querem os sujeitos deste direito.** São Paulo: Cortez, 2011.

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro?** das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CURY, Carlos Jamil. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de Pesquisa**, nº 116, p. 245-262, julho 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000200010; Acesso em 10 de junho de 2020.

FLICK, Uwe. **Desenho da Pesquisa Qualitativa.** Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FRIEDMANN, Adriana. (Org.). **Escuta e observação de crianças:** processos inspiradores para educadores. Centro de Pesquisa e Formação do SESC/SP, 2018. Disponível em: https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2018/03/Processo_Escuta_Observacao_Crianças.pdf. Acesso em 10 de setembro de 2020.

FRIEDMANN, Adriana. **Linguagens e culturas infantis.** São Paulo: Cortez, 2013.

FURLANETTO, Ecleide C.; GOMES, Marineide de Oliveira. Narrativas de crianças, infâncias e formação de professores: possíveis relações. In REIS, Magali; BORGES, Roberta Rocha (Orgs.). **Educação Infantil: arte, cultura e sociedade.** Curitiba: CRV, 2016, p.67-78.

GOMES, Marineide de Oliveira. Entre as Políticas para as Infâncias e as pesquisas com crianças. In PASSEGGI *et al.* (Orgs.). **Pesquisa (auto)biográfica em Educação:** infâncias e adolescências em espaços escolares e não escolares. Natal: EDUFRN, 2018, p. 177-198 (e-book). Disponível em: [file:///D:/pUBLICAÇÕES/2018/livro%20Passeggi/Pesquisa%20\(auto\)%20biográfica%20em%20educação.pdf](file:///D:/pUBLICAÇÕES/2018/livro%20Passeggi/Pesquisa%20(auto)%20biográfica%20em%20educação.pdf). Acesso em 10 de setembro de 2020.

GONDIM, Linda M.P.;LIMA, Jacob Carlos. **A pesquisa como artesanato intelectual:** considerações sobre método e bom senso. São Carlos: EdUfscar, 2010.

MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da educação integral no Brasil:** direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (org). **A escola vista pelas crianças.** Coleção Infância v. 12. Porto: Porto Editora, 2008.

OLIVEIRA-FOMOSINHO, Júlia; KISCHIMOTO, Tizuko. **Formação em contexto:** uma estratégia de integração. São Paulo: Thompson, 2002.

PASSEGGI, Maria da Conceição; FURLANETTO, Ecleide C.; DE CONTI, Luciane; MONT' ALVERNE CHAVES, Iduína; GOMES, Marineide de Oliveira; GABRIEL, Gilvete Maria; ROCHA, Simone Maria. Narrativas de crianças sobre as escolas da infância: cenários e desafios da



GOMES, M. O.; LAMAS, J.S.; KOHATSU, M. C.

pesquisa (auto)biográfica. **Educação**, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 85-104, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/11345/pdf>.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 27ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 7ª ed. Edusp, 2007.

SNYDERS, George. **Alunos felizes**: reflexões sobre a alegria na escola a partir de textos literários. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SOUSA-SANTOS, Boaventura; ALMEIDA FILHO, Naomar. **A universidade no século XXI**: por uma universidade nova. Coimbra, out. 2008. Disponível em: <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf>.

TONNUCCI, Francesco. Si el vírus cambió todo, la escuela no puede seguir igual. **La Nacion** (Argentina), 21/04/2020. Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar/comunidad/francesco-tonucci-si-virus-cambio-todo-escuela-nid2356227?fbclid=IwAR2kjeEgJt-oqXXXtaJ5NbWse1OH9oYVTieLFhBFbY8IRogU3Vt3k6KvRQ4>

Como citar este artigo (ABNT)

GOMES, M. O.; LAMAS, J.S.; KOHATSU, M. C. **Crianças, infâncias e suas vozes para a educação integral e as políticas educacionais**. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 9, n. 1, p. XXX-XXX, 2022. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

GOMES, M. O.; LAMAS, J.S.; & KOHATSU, M. C. (2022). **Crianças, infâncias e suas vozes para a educação integral e as políticas educacionais**. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.